

INTERNATIONAL  
SEMINAR

# SPORT AND SCIENCE 2025

10-12 de ABRIL

## LIVRO DE ATAS



## **Seminário Internacional Desporto e Ciência 2025**

### **Comissão Organizadora**

Rui Trindade, Helder Lopes, Élvio Gouveia, Catarina Fernando, Ana Luísa Correia, Ricardo Alves, Hélio Antunes, Cíntia França, João G. Saldanha, Francisco Teixeira, João Martins, Francisco Santos.

### **Comissão Científica**

Élvio Gouveia, Helder Lopes, Rui Ornelas, Duarte Freitas, Catarina Fernando, Jorge Soares, Ana Rodrigues, Ricardo Alves, Hélio Antunes.

### **Ficha Técnica**

#### **Livro de Atas Seminário Internacional Desporto e Ciência 2025**

**ISBN:** 978-989-9230-11-8

**Coordenação da Edição:** Hélio Antunes, Rui Ornelas, Helder Lopes, Catarina Fernando, Ana Rodrigues, Ana Luísa Correia, Cíntia França & Élvio Gouveia.

**Editor:** Universidade da Madeira  
2025 – Funchal, Portugal

**Suporte:** Eletrónico

**Formato:** PDF/PDF/A

## A Patinagem Artística na Educação Física: Estratégias para a sua Implementação nas Aulas

Carlota Freitas<sup>1</sup>, Madalena Dória<sup>1</sup>, Ricardo Oliveira<sup>2</sup> e Hélio Antunes<sup>1, 3,4</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Educação Física e Desporto – Faculdade de Ciências Sociais - Universidade da Madeira

<sup>2</sup> Escola Básica e Secundária Ângelo Augusto da Silva

<sup>3</sup> Centre for Tourism Research Development, and Innovation (CITUR), Funchal-Madeira, Portugal

<sup>4</sup> Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Vila Real, Portugal

Autor correspondente: Carlota Freitas (carlotafreitas.escola@ebsaas.com)

### Resumo

A patinagem tem vindo a ganhar relevância na Educação Física (EF) enquanto ferramenta pedagógica inovadora, promovendo o desenvolvimento motor, a motivação e a satisfação dos alunos. Este trabalho teve como objetivos: i) analisar a vivência dos alunos na patinagem e os fatores que determinam a sua motivação para a prática; ii) aferir a perceção dos professores acerca da patinagem enquanto matéria de ensino; iii) promover a introdução da Patinagem Artística (PA) nas aulas de EF e partilhar estratégias didático-pedagógicas com os professores para a abordagem da Patinagem Artística nas aulas de Educação Física. A metodologia incluiu questionários aplicados a 564 alunos do ensino básico e secundário de uma escola da Região Autónoma da Madeira (RAM) e a 23 professores de EF de duas escolas da mesma região. Adicionalmente, foi desenvolvida uma ação de formação para 18 docentes, com o intuito de fornecer abordagens pedagógicas e metodológicas para integrar a patinagem (artística) nas aulas. Os dados mostraram que mais de 75% dos alunos nunca teve qualquer contacto prévio com a patinagem na EF, Desporto Escolar ou Desporto Federado, embora 51,4% a tenha praticado em atividades de lazer. A motivação para a esta matéria centrou-se na diversão, no desafio e na aquisição de novas habilidades. Por outro lado, o medo de cair e a falta de equilíbrio destacaram-se como sendo as maiores dificuldades. Relativamente aos professores, quase metade nunca abordaram a patinagem nas suas aulas, apontando como os principais desafios a falta de formação e de material. A Ação de Formação mostrou-se uma abordagem importante para capacitar os professores e dotá-los de recursos pedagógicos para a sua operacionalização. Concluindo, embora se valorize a relevância da patinagem, identificam-se dificuldades na sua implementação, com especial destaque para a lacuna na formação e insuficiência de materiais adequados.

**Palavras-chave:** Patinagem Artística, Educação Física, Motivação, Formação, Alunos

### Introdução

A Patinagem Artística tem vindo a ganhar relevância na Educação Física (EF) como uma prática pedagógica inovadora, que combina os desafios motores, a diversão e a participação ativa dos alunos. Esta modalidade está integrada no programa curricular desde o 1º Ciclo até o Ensino Secundário, sendo contemplada nas Aprendizagens Essenciais (AE).

A PA é definida como uma modalidade desportiva que une elementos técnicos e artísticos, oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento motor e psicossocial dos alunos. Melhora a coordenação, o equilíbrio, a confiança, a resiliência, e promove competências como o trabalho em equipa e a autoestima, que contribuem para o desenvolvimento global dos alunos (Ionescu & Badau, 2018; García-Ceberino et al., 2022).

Em Portugal, a implementação desta matéria nas aulas de EF tem sido limitada, o que exige uma reflexão sobre os fatores que dificultam a sua introdução e sobre os benefícios que podem ser potencializados com a sua prática regular. Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar as experiências e motivações dos alunos, bem como as perceções dos docentes sobre a implementação da patinagem artística nas aulas de EF. Além disso, visa apresentar estratégias didático-pedagógicas e desenvolver uma ferramenta prática que apoie os professores na aplicação eficaz desta modalidade.

O estudo baseia-se na análise das vivências dos alunos e das dificuldades enfrentadas pelos docentes, destacando a falta de formação específica e a carência de recursos materiais como as principais barreiras à implementação da Patinagem Artística. Para colmatar essas necessidades, foi proposta uma ação de formação para os professores, com o objetivo de fornecer ferramentas pedagógicas e sensibilizá-los sobre a importância da patinagem e o seu impacto na formação integral dos alunos.

Este artigo explora as principais conclusões da pesquisa, onde aborda tanto os desafios enfrentados quanto as soluções possíveis, com o intuito de enriquecer o currículo escolar e promover uma abordagem mais diversificada e eficaz na prática da Educação Física.

## Objetivos

- Identificar a experiência e motivação dos alunos para a prática da patinagem;
- Aferir a perceção dos professores em relação à abordagem da patinagem nas aulas de Educação Física acerca da patinagem enquanto matéria de ensino;
- Promover a introdução da Patinagem Artística, nas aulas EF;
- Partilhar estratégias didático-pedagógicas com os professores para a abordagem da Patinagem Artística nas aulas de Educação Física.

## Revisão de Literatura

### A Patinagem Artística enquanto modalidade desportiva

A patinagem é uma forma de locomoção que se baseia no deslocamento humano, é realizada com o auxílio dos patins, e caracteriza-se por um movimento contínuo em superfícies planas (Chen et al., 2019). Este tipo de locomoção envolve um deslocamento coordenado, no qual se alternam os apoios e impulsos dos patins de maneira intencional. Trata-se de uma ação motora cíclica de propulsão executada sobre rodas, presentes em diferentes modelos de patins, sendo dividida em duas fases: uma fase dinâmica, composta pela impulsão, deslize e recuperação, e uma fase transitória, que envolve a saída e a receção.

A patinagem é uma atividade motora multifacetada que contribui consideravelmente para o desenvolvimento global das crianças, onde são promovidas adaptações neuromusculares e biomecânicas fundamentais. Sob a ótica do desenvolvimento motor, a prática desta atividade favorece a melhoria

da coordenação geral, exigindo um controle postural apurado e ajustes constantes no equilíbrio. Além disso, estimula a lateralidade, a consciência espacial e a capacidade de mover distintas partes do corpo de forma independente. A necessidade de executar movimentos rítmicos e fluídos fortalece a percepção corporal, a agilidade e a motricidade fina e global dos indivíduos.

Lacerda (1991) sublinha que, durante os primeiros contatos com a atividade, é crucial focar na aprendizagem do equilíbrio, na distribuição adequada dos apoios, na propulsão e nos desequilíbrios necessários para o movimento, utilizando os patins. Vaz (2003) afirma que patinar consiste essencialmente num jogo de equilíbrio, agilidade e destreza, em que o praticante ajusta as suas ações para orientar o seu deslocamento de forma intencional e eficaz, ao realizar percursos variados.

Em Portugal, a prática da patinagem encontra-se dividida em três modalidades: Patinagem Artística (PA), Patinagem de Velocidade (PV) e Hóquei em Patins (HP). Esta diversidade reflete a amplitude da modalidade, que abrange uma grande interdisciplinaridade, com destaque para as Atividades Físicas Expressivas, nas quais a Patinagem Artística sobressai. Esta vertente pode ser praticada tanto no gelo como em pavilhões, consistindo em movimentos técnicos organizados em coreografias acompanhadas por uma música (Harris, 1991). A Patinagem de Velocidade, por sua vez, remete para as provas atléticas, nas quais o objetivo do atleta é percorrer uma distância no menor tempo possível. Por fim, o Hóquei em Patins, inserido nos Jogos Desportivos Coletivos, visa marcar golos utilizando um stick e uma bola, sendo desenvolvido através do trabalho em equipa.

De acordo com Neanne (2005), a PA é uma modalidade desportiva de elevada complexidade, na qual as competições são vistas como verdadeiros espetáculos. Esta disciplina exige não apenas um alto nível de competência técnica, mas também uma capacidade artística apurada, que os patinadores devem exibir durante as competições, sendo que cada um dos aspetos é avaliado separadamente e é atribuída uma pontuação distinta. A nota técnica diz respeito aos elementos técnicos, onde é avaliado o grau de dificuldade e o rigor na execução dos movimentos, a nota artística está relacionada com a impressão artística, na qual são analisados o ritmo e a harmonia com a música, a habilidade de patinar, a performance e a coreografia (Genchi, 2018a). A PA, segundo a FPP (2008), inclui seis especialidades tais nomeadamente, (i) Patinagem Livre, (ii) Figuras Obrigatórias, (iii) Pares Artísticos, (iv) Pares de Dança, (v) Solo Dance e (vi) Show e Precisão.

A PA, constitui uma atividade física com benefícios multifatoriais, que promove simultaneamente o desenvolvimento das capacidades físicas e psicomotoras dos praticantes. A prática regular desta modalidade potencia a endurance cardiovascular, a força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a coordenação motora, que constitui uma atividade integradora e formativa ao longo do ciclo de vida. (Lynch, 2021).

No domínio psicológico, García-Ceberino et al. (2022) demonstraram que a utilização de estratégias criativas na prática da patinagem artística, nomeadamente através da criação autónoma de coreografias, aumenta significativamente a percepção de competência, a qualidade das relações interpessoais e a adesão ao desporto. Estes autores defendem que intervenções criativas promovem uma maior motivação intrínseca e satisfação das

necessidades psicológicas básicas, conduzindo ao reforço de emoções positivas e a uma maior intenção de continuidade da prática desportiva.

Por sua vez, Monsma, Malina e Feltz (2006) abordam a PA sob uma perspetiva psicossocial, onde se destaca o impacto na construção da autoimagem e do autoconceito físico, especialmente em jovens do sexo feminino. A vivência em contextos estéticos e altamente avaliativos pode gerar perceções corporais negativas durante a puberdade, contudo, a prática da PA, quando devidamente enquadrada, contribui para o desenvolvimento de estratégias adaptativas, para construção de perceções corporais mais saudáveis e para o desenvolvimento de competências emocionais de autorregulação, sendo estas fundamentais para o bem-estar dos jovens atletas.

Além disso, para Cummins (2007) a PA distingue-se das demais modalidades juvenis pelo seu elevado grau de exigência técnica, intensidade de treino e sacrifício pessoal. Apesar destes desafios, esta modalidade propicia aprendizagens relevantes no plano psicológico, nomeadamente no desenvolvimento da autodisciplina, do controlo emocional e da perseverança face ao fracasso, fatores fundamentais na formação integral dos jovens atletas.

Finalmente, Ionescu e Badau (2018), destacam que a PA é reconhecida pelo seu contributo no que toca ao desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e sociais em contexto educativo. Através da sua prática, os estudantes de Educação Física e Desporto reportam melhorias na coordenação motora, na propriocepção e na tonicidade muscular, bem como no reforço da autoconfiança, da capacidade de socialização e do espírito de cooperação, destacando-se como uma ferramenta pedagógica eficaz para a formação holística dos futuros profissionais da área.

### **A Patinagem Artística nas aulas de Educação Física**

As Aprendizagens Essenciais de Educação Física (AEEF) constituem um conjunto de competências, conhecimentos e capacidades fundamentais que os alunos devem desenvolver ao longo do seu percurso escolar, distribuídos por cada matéria, ano de escolaridade ou ciclo de ensino. Estas aprendizagens definem os padrões mínimos esperados para o desenvolvimento das competências motoras, cognitivas e sociais na disciplina de Educação Física, promovendo uma progressão equilibrada e contínua. No âmbito da patinagem, é possível desenvolver competências específicas como o equilíbrio, a coordenação motora e as habilidades interpessoais (Direção-Geral da Educação, 2018).

A patinagem está contemplada nas Aprendizagens Essenciais desde o 1.º ciclo até o Ensino Secundário. No 1.º ciclo, a prioridade recai sobre a aquisição de competências motoras fundamentais, sendo a patinagem uma prática eficaz para o desenvolvimento do controlo corporal e da precisão nos movimentos. Nos ciclos seguintes (2.º e 3.º) e no Ensino Secundário, o foco está no aperfeiçoamento das capacidades motoras coordenativas e condicionais, bem como na aplicação prática das aprendizagens em contextos específicos. Além disso, a patinagem contribui para a promoção de competências transversais, como a cooperação, resiliência e capacidade de tomar decisões, fatores essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Embora a inclusão da patinagem nas aulas de Educação Física não seja obrigatória, os professores possuem liberdade pedagógica para decidir a sua aplicação no planeamento das suas aulas, sendo que devem considerar os recursos disponíveis e também a motivação dos alunos. A autonomia

pedagógica permite que o docente adapte a prática pedagógica de forma flexível e contextualizada, ajustando às necessidades e interesses dos alunos e às características da turma, enquanto garante o cumprimento das metas educativas e fomenta o envolvimento ativo dos alunos.

A tabela (1) seguidamente apresentada, inclui conforme descrito nas AEEF, os objetivos específicos referentes aos níveis introdutório e elementar. No 2.º ciclo, deve ser abordado apenas o nível introdutório, enquanto, no 3.º ciclo e no Ensino Secundário, a opção entre os níveis introdutório ou elementar será determinada com base na competência demonstrada pelos alunos.

Tabela 1- Objetivos Específicos da Patinagem segundo as Aprendizagens Essenciais

Nível Introdutório	Nível Elementar
- Arrancar para a frente, esquerda e direita com coordenação dos membros inferiores com a inclinação do tronco;	- Promover a cooperação e respeito mútuo, contribuindo para a melhoria coletiva, garantindo a segurança de todos e a manutenção do material.
- Deslizar em equilíbrio sobre um apoio (“Quatro”);	- Patinar para a frente e para trás com impulso alternado, ajustando a inclinação do tronco para mudar de direção.
- Deslizar para trás com os patins paralelos após impulso inicial;	- Deslizar para a frente e para trás sobre um patim e outro, mantendo o equilíbrio (“Quatro”).
- Deslizar de “cócoras” com controlo do movimento;	- Deslizar para a frente com um patim com a perna livre em extensão fletindo a portadora.
- Realizar curvas e deslizar para a frente e para trás, desenhando “oitos” mantendo o equilíbrio;	- Realizar curvas com cruzamento de pernas, curvar com pés paralelos e travagens em “T” ou com travões no deslize para trás.
- Travar em “T” após deslizar para a frente, mantendo o equilíbrio e preparado para um novo deslize;	- Executar saltos de meia-volta e uma volta. Saltos a um ou dois pés sobre obstáculos, com receção controlada e equilibrada.
- Executar meia-volta em deslocamento, invertendo a orientação corporal para continuar o movimento.	- Deslizar sobre os dois patins, com os calcanhares juntos (“água”) e inverte o sentido através desta posição.
	- Combinar habilidades aprendidas num percurso ou composição em pares/trios, com música, demonstrando fluidez e coordenação global

O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) representa um documento central no sistema educativo português, com a principal finalidade de estabelecer as orientações chave para a organização curricular, pedagógica e educativa, adaptando-se aos desafios do século XXI. Este perfil visa a formação de cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, promovendo uma sólida base de valores humanistas e competências transversais. O documento orienta decisores, escolas e educadores, sublinhando a importância da inclusão, sustentabilidade e adaptabilidade, enquanto assegura aprendizagens equitativas de qualidade e promove a cidadania democrática.

As aprendizagens essenciais estão alinhadas com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória em várias dimensões, de modo a visar o desenvolvimento global dos alunos. No âmbito da patinagem, essas

aprendizagens manifestam-se claramente nas competências de interação social e pensamento crítico, especialmente durante a execução de coreografias em grupo. Neste contexto, os alunos são desafiados a cooperar, comunicar, respeitar as normas e a resolver conflitos. Tais experiências fortalecem as competências interpessoais, tais como a empatia, a tolerância e a capacidade de trabalho em equipa, que se alinham com os princípios de respeito e cidadania, que se refletem não apenas no desporto, mas em diversas outras áreas da vida quotidiana.

Também, a prática de patinagem contribui para o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de resolução de problemas, uma vez que os alunos enfrentam vários desafios motores durante as aulas. Este processo promove a habilidade de tomar decisões, adaptar estratégias e gerir situações inesperadas, sendo estas competências essenciais num mundo em constante evolução. A prática também favorece o desenvolvimento pessoal e a autonomia, visto que a superação de desafios aumenta a autoconfiança e a resiliência dos alunos. Assim, a patinagem desempenha um papel crucial na formação de cidadãos autónomos, cientes das suas capacidades e comprometidos com o seu desenvolvimento contínuo, preparando-os para se tornarem cidadãos ativos, saudáveis e responsáveis.

Uma investigação realizada por Bungi (2017) analisou as potencialidades da patinagem artística como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física. Foi realizada uma abordagem qualitativa, onde foram recolhidos depoimentos de oito professores especializados em patinagem, com o intuito de compreender os seus percursos profissionais, os obstáculos enfrentados e a viabilidade de integrar essa prática no ambiente escolar.

Os resultados indicaram que a PA pode ser uma valiosa adição às aulas de Educação Física, promovendo o equilíbrio, a coordenação motora e ampliando o repertório cultural dos alunos. Contudo, foram encontradas algumas limitações, por exemplo, o elevado custo dos materiais e a falta de espaços adequados para a prática. Essas dificuldades poderiam ser ultrapassadas por meio de parcerias estratégicas e pelo aumento da visibilidade do desporto.

### **Motivação para a Patinagem**

A Teoria da Autodeterminação (TAD), proposta por Deci e Ryan (2000), fundamenta a motivação humana em três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. A satisfação destas necessidades é associada à promoção da motivação intrínseca, ao bem-estar psicológico e ao crescimento pessoal. Esta teoria é particularmente relevante no ensino de modalidades como a patinagem na Educação Física, pois proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver autonomia, competência e interação social.

Embora os estudos específicos sobre a motivação para a prática da patinagem sejam limitados, uma pesquisa realizada por Almeida et al. (2019) sobre o hóquei em patins, indicou que fatores como o “trabalho de equipa” são motivacionais para os atletas, enquanto a “influência extrínseca” e a “aprendizagem técnica” tendem a diminuir com a idade.

Na patinagem artística infantojuvenil, a motivação intrínseca é essencial para superar obstáculos, como as quedas e as dificuldades técnicas. Além disso, a motivação extrínseca dos pais e professores, bem como um ambiente educativo estimulante, contribuem para uma prática mais prazerosa (Tudry, 2012).

Estudos como o de Sousa et al. (2016) destacam que a autonomia, competência e relacionamento influenciam positivamente o envolvimento dos alunos. A introdução de atividades desafiadoras, como a patinagem, pode satisfazer essas necessidades psicológicas, aumentando a motivação intrínseca dos estudantes. Por sua vez, a pesquisa de Wang (2016) apontou que a satisfação nas aulas de patinagem está diretamente ligada ao aumento do interesse e à melhoria da aprendizagem, com fatores como flexibilidade, domínio técnico e apoio docente sendo determinantes para o empenhamento dos alunos.

Mais recentemente, o estudo de Sun (2024) observou que a satisfação dos alunos e o interesse pela aprendizagem de patinagem são impulsionados por benefícios físicos e psicológicos, como a melhoria da flexibilidade, coordenação e equilíbrio emocional. A qualidade do ensino e o apoio dos professores foram considerados fatores cruciais para o envolvimento dos alunos, embora desafios como a falta de recursos e limitações pedagógicas tenham sido identificados. O estudo sugere a necessidade de melhorar o conteúdo técnico, investir na capacitação dos professores e promover estratégias inclusivas para aumentar a adesão e o impacto da patinagem.

Apesar da escassez de estudos específicos nesta área, a importância da patinagem como ferramenta pedagógica é clara. Este estudo visa preencher essa lacuna ao investigar o impacto da patinagem na motivação e satisfação dos alunos.

## **Metodologia**

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada no estudo, especificando os procedimentos adotados para a recolha e análise dos dados. Para esse efeito, são descritos o grupo de estudo, os instrumentos aplicados e as técnicas de tratamento dos dados, de modo a possibilitar uma análise pormenorizada de acordo com os objetivos delineados.

O estudo encontra-se estruturado em duas partes: inicialmente, procedeu-se à aplicação de dois questionários distintos, um dirigido aos alunos e outro aos professores, com o objetivo de recolher perceções e dados relevantes sobre a implementação da patinagem no contexto escolar. Posteriormente, foi concebida uma ação de formação destinada aos professores de Educação Física da escola, visando o fornecimento de ferramentas pedagógicas pertinentes para a lecionação da patinagem nas aulas de EF com o intuito de promover um ambiente o mais adequado para o desenvolvimento motor dos alunos.

## **Experiência e Motivação dos alunos para a Patinagem e Perceção dos professores relativamente à lecionação da Patinagem enquanto matéria de ensino**

### **Amostra**

A amostra correspondente a este questionário integrou um total de 564 alunos, pelos quais 47,7% (269) do sexo masculino e 52,3% (295) do sexo feminino. As idades dos participantes situaram-se entre os 9 e os 21 anos, provenientes de uma escola da Região Autónoma da Madeira (RAM), abrangendo os níveis de ensino do 2.º ciclo ao ensino secundário, mais concretamente do 5.º ao 12.º ano de escolaridade.

O estudo integrou de 23 respostas de docentes de Educação Física, sendo 17 do sexo masculino (73,9%) e 6 do sexo feminino (26,1%). Todos os participantes possuem, no mínimo, 10 anos de experiência no ensino de

Educação Física. Em relação ao nível de ensino, 4 professores (17,4%) lecionam no 2.º ciclo, 8 (34,8%) no 3.º ciclo, e a maioria, composta por 18 professores (78,3%), leciona no ensino secundário.

A seleção da amostra obedeceu a critérios de conveniência, tendo por base a escola onde decorre o estágio pedagógico associado ao Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Madeira, no ano letivo de 2024/2025.

## **Instrumentos**

Para a recolha de dados inerente a esta fase do estudo, foram aplicados dois questionários distintos, concebidos com finalidades diferenciadas e direcionados, respetivamente, aos alunos e aos professores, em conformidade com os objetivos específicos da investigação. A aplicação destes instrumentos seguiu um protocolo metodológico rigoroso, assegurando condições de uniformidade e controlo durante o processo, com o intuito de garantir a validade interna dos dados recolhidos e minimizar potenciais interferências externas que pudessem comprometer a fiabilidade dos resultados.

## **Questionário Experiência e Interesse sobre a prática de patinagem nas aulas de Educação Física**

No âmbito do presente estudo, foi concebido um questionário dirigido aos alunos, especificamente desenvolvido para recolher informação detalhada sobre as suas vivências e experiências prévias no contexto da patinagem, bem como sobre o seu interesse, motivações pessoais e expectativas face à inclusão da matéria nas aulas de Educação Física. Este instrumento visou ainda avaliar a perceção dos participantes relativamente aos possíveis contributos da prática da patinagem para o desenvolvimento da aptidão física e para a promoção da saúde.

Para garantir a validade deste instrumento, foi adotado o método Delphi (Marques & Freitas, 2018). A primeira versão do questionário foi submetida à revisão de especialistas da área, que avaliaram o conteúdo e propuseram modificações com o objetivo de melhorar a clareza e a relevância das questões. A última versão do questionário foi organizada em cinco secções principais: i) questões demográficas, com o intuito de caracterizar o perfil dos participantes; ii) perguntas sobre as vivências dos alunos na patinagem, abordando os diferentes contextos em que tiveram contacto com a prática; iii) interesses e motivações dos alunos em relação à patinagem, incluindo os fatores que os impulsionam e as possíveis limitações ou receios que sentem em relação ao processo de aprendizagem; iv) perceção dos alunos sobre os benefícios da patinagem, especialmente no que diz respeito ao seu impacto no desenvolvimento da aptidão física e na promoção da saúde; v) questões relacionadas com as condições materiais para a prática da patinagem, avaliando a posse de patins e o tamanho do calçado dos participantes, de forma a avaliar a disponibilidade de equipamentos para a implementação da matéria no ambiente escolar.

Os questionários foram respondidos de forma individual pelos alunos, utilizando a plataforma Google Forms. A disponibilização dos questionários foi realizada com o apoio dos diretores de turma de toda a escola, que os partilharam com os alunos através do email institucional da escola. Com o intuito

de reforçar o preenchimento do questionário, também foi partilhado por meio da plataforma Google Classroom.

### **Questionário Perceção dos Professores**

O segundo questionário foi administrado a professores com a finalidade de recolher as suas perceções acerca da implementação da patinagem no contexto do ensino escolar. Através deste instrumento construído de raiz, procurou-se obter informações detalhadas acerca da frequência com que a patinagem é abordada nas aulas de Educação Física, os principais desafios enfrentados na sua implementação, a relevância da modalidade para o desenvolvimento motor dos alunos, a necessidade de formação específica para os docentes e de infraestrutura adequada, assim como identificar possíveis estratégias para melhorar a sua inclusão no currículo escolar.

Assim como os questionários aplicados aos alunos, o questionário destinado aos professores também passou pelo processo do método Delphi (Marques & Freitas, 2018).

Em contraste com os questionários direcionados aos alunos, este foi enviado através de um grupo restrito no WhatsApp, composto exclusivamente por professores de Educação Física das escolas participantes. Esta abordagem foi realizada através da plataforma Microsoft Forms, permitindo assim uma gestão mais centralizada nas respostas com o intuito de assegurar uma maior organização no processo de recolha de dados. Sendo assim, esta metodologia facilitou uma maior adesão e eficiência na recolha das respostas, o que permitiu aos docentes responderem de forma mais flexível, conforme a sua disponibilidade.

### **Tratamento dos dados**

No que concerne à análise dos dados, recorreu-se ao software Excel, versão 2309, através de vários procedimentos estatísticos. Foi efetuada uma análise descritiva, com o cálculo das médias e dos desvios padrão. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos, que incluem as frequências absolutas e relativas.

### **Ação de Formação para professores Participantes**

A presente ação contou com um total de 18 participantes, 4 deles alunos pertencentes ao 10.º ano do Curso Técnico de Desporto, 3 estagiários e 11 docentes da disciplina de Educação Física. Os professores exercem funções na instituição de ensino onde decorre a prática pedagógica, no âmbito do Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, ministrado pela Universidade da Madeira. Os alunos, tal como os professores, pertencem à mesma instituição.

### **Estrutura da Ação**

Com o intuito de garantir uma organização eficiente e promover a participação plena dos docentes, foi realizado um planeamento prévio detalhado, abrangendo todos os aspetos relativos à preparação e execução da ação de formação.

Na primeira fase do processo, foi efetuada uma análise minuciosa dos horários dos docentes, com o intuito de identificar a data e a hora mais

apropriadas para a realização da ação de formação, de modo a otimizar a participação dos mesmos. Com base nas informações recolhidas, procedeu-se ao agendamento da formação e à elaboração de um cartaz informativo, que incluía os dados essenciais, como o tema, a data, a hora e o local da ação. Este cartaz foi afixado nas instalações desportivas da escola e na sala dos professores. Além disso, para garantir uma divulgação mais abrangente, o cartaz foi enviado aos docentes através do email institucional da escola e, numa fase subsequente, partilhado por meio de um grupo restrito de professores de Educação Física no WhatsApp.

De seguida, foi elaborado um convite formal, sendo este entregue pessoalmente a cada um dos professores de EF. No momento da entrega, foi solicitado que os docentes assinassem um termo de responsabilidade, com o propósito de servir como comprovativo da receção e aceitação da participação na ação de formação.

No que concerne aos aspetos logísticos, foi requisitado à diretora de instalações o espaço apropriado para a realização da formação, bem como os materiais essenciais para o bom desenvolvimento da atividade. Adicionalmente, face à escassez de patins na escola, foi efetuado um pedido específico à Direção de Serviços do Desporto Escolar da RAM, nomeadamente à secção de patinagem, para o fornecimento dos equipamentos necessários à concretização da formação.

A ação de formação foi estruturada em duas componentes principais. A primeira componente de natureza teórica, incidiu sobre a apresentação das características fundamentais da patinagem artística, com especial destaque para os elementos técnicos básicos e posteriormente específicos, bem como a descrição dos materiais utilizados. Nesta fase, foram igualmente apresentados e discutidos os dados mais relevantes do questionário aplicado aos alunos, bem como a perceção dos docentes relativamente ao ensino da patinagem. Esta partilha visou sensibilizar os formandos para o panorama geral da matéria na escola e promover a reflexão pedagógica conjunta.

Posteriormente, procedeu-se à apresentação de uma ferramenta pedagógica digital, concebida como suporte didático para os professores interessados em lecionar conteúdos de patinagem nas aulas de Educação Física. Esta ferramenta contempla sugestões de progressões pedagógicas, exercícios técnicos e informações essenciais para o ensino seguro e eficaz da matéria.

No que toca à parte prática da formação, inicialmente foram apresentados os elementos básicos da patinagem onde incluiu a forma como se deve calçar os patins, como levar e sentar, o deslizar para a frente, algumas progressões para a familiarização do deslize e de forma a garantir a segurança foram ensinadas as quedas. Juntamente com estes procedimentos foram referidos as regras de segurança e os diferentes recursos que os professores podem optar para a abordagem inicial da patinagem. Posteriormente foram realizados dois circuitos, um para iniciantes com a utilização de colchões e outro um pouco mais avançado com alguns desafios mais exigentes. Do decorrer das tarefas também foram evidenciadas as possíveis ajudas como devem ser feitas da melhor forma, de modo a deixar os alunos mais confiantes. De seguida foram dinamizados alguns jogos lúdicos de modo a incluírem algumas técnicas aprendidas e para manter uma participação ativa dos formandos.

No que concerne à parte específica da Patinagem Artística, primeiramente foi ensinada uma pequena coreografia individual, referindo os diferentes elementos que poderiam integrar e reforçando a parte artística que poderá ser envolvida de acordo com a música. Da mesma forma, foram implementadas as coreografias de grupo onde se incluíram figuras tais como a formação em círculo, estrela e passagem intercalada.

### **Ferramenta Pedagógica**

Procedeu-se à construção de uma ferramenta pedagógica digital interativa, elaborada através do software PowerPoint. Foi concebida como suporte didático para os professores interessados em lecionar conteúdos de patinagem nas aulas de Educação Física, com o intuito de facilitar a sua abordagem.

Esta ferramenta contempla uma panóplia de recursos com o objetivo de proporcionar aos docentes maior competência para abordar a matéria de forma eficaz. Entre os materiais disponibilizados, encontram-se: exercícios introdutórios com variantes didáticas adequadas tanto ao nível inicial como ao avançado; suporte visual, através de vídeos acompanhados de breves explicações, facilitando a compreensão e a execução técnica dos exercícios; estratégias adaptadas a diferentes contextos escolares, considerando as condições materiais e espaciais disponíveis; e orientações específicas para garantir a segurança dos alunos, minimizando os potenciais riscos associados à prática.

A ferramenta foi disponibilizada aos professores através de um código QR (Fig. 1), de forma a facilitar o acesso rápido e direto ao conteúdo. Esta abordagem permitiu uma partilha eficiente e inovadora, o que garantiu aos docentes puderem aceder à ferramenta de forma prática e sem obstáculos, a partir dos seus dispositivos móveis. A utilização do código QR promoveu uma distribuição imediata da ferramenta, assegurando a sua acessibilidade e a otimização do tempo dos professores na sua consulta e utilização.



### **Questionário**

Foi administrado um questionário de satisfação aos docentes participantes na ação de formação com o intuito de recolher os contributos relevantes para a avaliação e otimização de futuras ações formativas. O instrumento integrou seis secções que visavam aferir a perceção dos inquiridos quanto à relevância dos conteúdos abordados, à organização, duração da formação, desempenho do formador, aplicabilidade e impacto e possíveis sugestões. Mais especificamente, avaliar a relevância dos temas abordados, a clareza e a sequência lógica da apresentação dos conteúdos, a adequação do tempo disponibilizado para a formação, o domínio do tema por parte do formador, bem como a sua capacidade de comunicar de forma clara, esclarecer dúvidas e manter o interesse dos

formandos. Adicionalmente, pretendeu-se avaliar a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos e o impacto que a formação poderá ter na prática profissional dos professores. Por último, inclui-se uma secção destinada à recolha de sugestões de melhorias para ações formativas futuras, bem como à identificação dos aspetos positivos da formação.

A construção do questionário teve por base uma escala de 1 a 5 de modo a permitir uma avaliação gradual das diversas dimensões da formação, o que facilitou posteriormente a análise qualitativa dos resultados.

A aplicação do questionário foi realizada de forma individualizada, através do envio por via digital, onde foi utilizada a aplicação WhatsApp. A construção e disponibilização do instrumento decorreu na plataforma Microsoft Forms, o que proporcionou uma gestão simples e intuitiva das respostas e facilitou a análise dos dados recolhidos, o que assegurou a confidencialidade e segurança das informações fornecidas pelos docentes, enquanto contribuiu para uma recolha de dados precisa e organizada.

## Apresentação e Discussão dos Resultados

### Experiência e Motivação dos alunos para a Patinagem nas aulas de EF

Dos 564 alunos inquiridos, apenas 22,2% (n=125) referiram ter praticado patinagem no contexto da disciplina de Educação Física, enquanto 77,8% (n=439) indicaram não possuir essa experiência. Relativamente ao ciclo de ensino em que essa prática ocorreu, os alunos referiram maioritariamente o 1.º ciclo (72 alunos), seguido do 2.º ciclo (46 alunos), 3.º ciclo (25 alunos) e, por último, o ensino secundário (7 alunos). Verifica-se, assim, que a abordagem à patinagem tende a ocorrer nos níveis iniciais de escolaridade, sendo progressivamente menos explorada nos ciclos superiores.

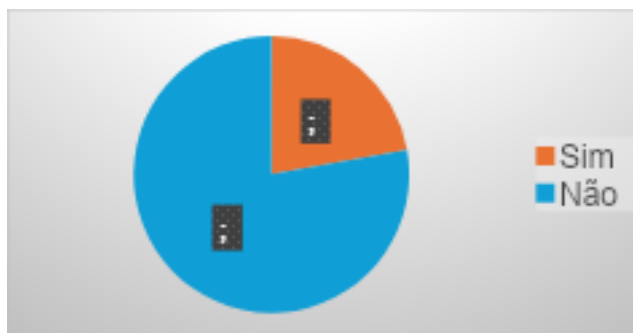


Figura 2- Patinagem nas Aulas de EF

Os dados evidenciam uma presença reduzida da patinagem nos contextos escolares formais. Apenas 13,8% dos alunos referiram ter praticado a modalidade no Desporto Escolar e 10,3% em contexto federado, valores que indicam uma oferta limitada nestes enquadramentos. Em contraste, 51,4% dos inquiridos declararam ter praticado patinagem em contexto informal, como em casa ou em espaços públicos, o que demonstra maior expressão da modalidade em ambientes de lazer.

Os resultados obtidos relativamente ao interesse na patinagem nas aulas de Educação Física revelam uma distribuição diversificada de opiniões. Embora 23,9% dos alunos (n=135) tenham atribuído a pontuação máxima (5) quanto à pertinência da inclusão da patinagem nas aulas, e 20,7% (n=117) tenham

atribuído 4, observa-se também uma percentagem idêntica (21,1%, 119 alunos) tanto na opção mais baixa (1) como na intermediária (3). Esta dispersão sugere que, apesar de uma proporção significativa de alunos reconhecer o valor da patinagem como conteúdo curricular, subsiste uma parcela considerável de alunos com reservas ou desinteresse relativamente à sua inclusão.

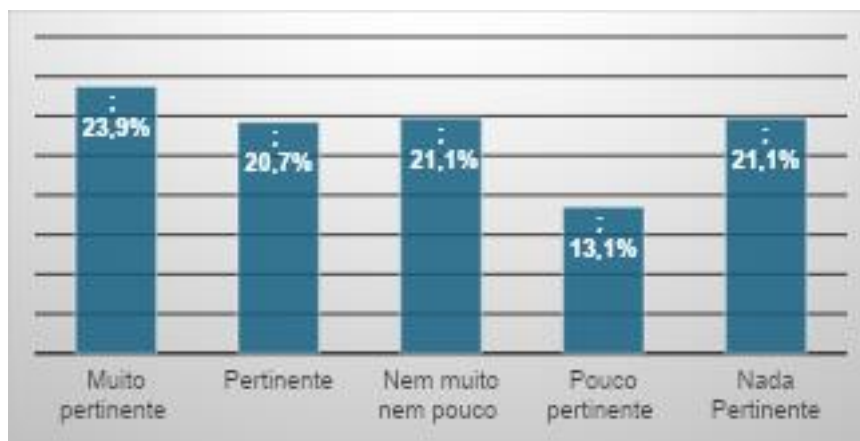


Figura 3 - Pertinência da Patinagem nas Aulas de EF

Quanto aos fatores que mais atraem os alunos na prática da patinagem, destaca-se a dimensão lúdica: 58,9% (n=332) identificaram a diversão como principal motivação. Seguem-se a possibilidade de aprendizagem de novas habilidades (42,9%, 242 alunos) e o desafio inerente à modalidade (42,4%, 239 alunos). Estes dados mostram que a motivação para praticar patinagem está principalmente ligada a aspetos pessoais e exploratórios, indicando um grande potencial para o desenvolvimento de competências motoras em contextos educativos envolventes.

No que toca aos receios associados à prática da patinagem, 71,5% (403) dos participantes afirmaram não ter medo em praticar patinagem, enquanto 28,5% (161) afirmaram sentir receio. Entre os alunos que manifestaram apreensão, os aspetos mais mencionados, foram nomeadamente a falta de equilíbrio, o medo de cair, a falta de coordenação e a dificuldade em aprender os movimentos.



Figura 4 - Receios Associados à Patinagem

No que concerne ao contributo da patinagem para uma melhoria da condição física, foi pedido aos alunos que avaliassem o impacto utilizando uma escala de 1 (não contribui nada) a 5 (contribui muito). Os resultados indicam que a maioria dos participantes tem uma perceção positiva da patinagem como uma atividade que contribui para uma boa forma física, com 57,8% (n=326) atribuindo uma avaliação igual ou superior a 4. Apenas uma minoria, 9% dos respondentes (n=51) avaliaram de forma negativa a sua contribuição para a forma física.

Quanto aos benefícios que os alunos atribuem à prática de patinagem para a saúde, a maioria dos mesmos (494 alunos) acredita que a patinagem melhora o equilíbrio. O aumento da resistência física foi indicado por 369 alunos seguido da melhoria da coordenação motora (369 alunos) e do fortalecimento muscular (254 alunos). Ainda 200 alunos mencionaram a redução do stress como benefício. Estes resultados indicam uma perceção positiva da patinagem para a saúde física e mental.

Os resultados obtidos demonstram que a patinagem é amplamente reconhecida pelos alunos como uma prática benéfica para a saúde, para o condicionamento físico e para o desenvolvimento das capacidades motoras. Além disso, é percebida como uma matéria motivadora e estimulante, devido à associação com momentos de diversão e prazer. Contudo ainda permanecem alguns receios evidenciados pelos alunos. Estes dados reforçam a importância de abordagens pedagógicas bem estruturadas, que ajudem a superar esses obstáculos, proporcionando aos alunos uma experiência positiva e progressiva.

### **Perceção dos professores relativamente à lecionação da Patinagem enquanto matéria de ensino**

Embora 56,5% dos professores (n=13) tivessem indicado já ter abordado a patinagem nas suas aulas, uma parcela significativa (43,5%; 10 docentes) nunca integrou esta prática. Esta discrepância pode ser atribuída a uma resistência à sua implementação ou à falta de condições adequadas, como a falta de formação, o que é corroborado pelos dados que indicam as principais razões para a não inclusão da patinagem no plano de aulas, tais como, a falta de material adequado para a prática e a insegurança e pouca familiarização no que diz respeito a esta matéria.

Relativamente à frequência de utilização da patinagem, observa-se que, embora 38,5% dos professores a utilizem de forma regular, a maioria (53,8%) aplica-a apenas de forma esporádica, e apenas um docente se limita a usá-la em atividades pontuais (fig.5). Esta utilização intermitente parece estar relacionada com dificuldades logísticas, sendo que os principais obstáculos mencionados pelos docentes são a insegurança e a pouca familiarização com a patinagem (8 respostas), seguidos da falta de formação específica (n=7) e da carência de material adequado (n=6).

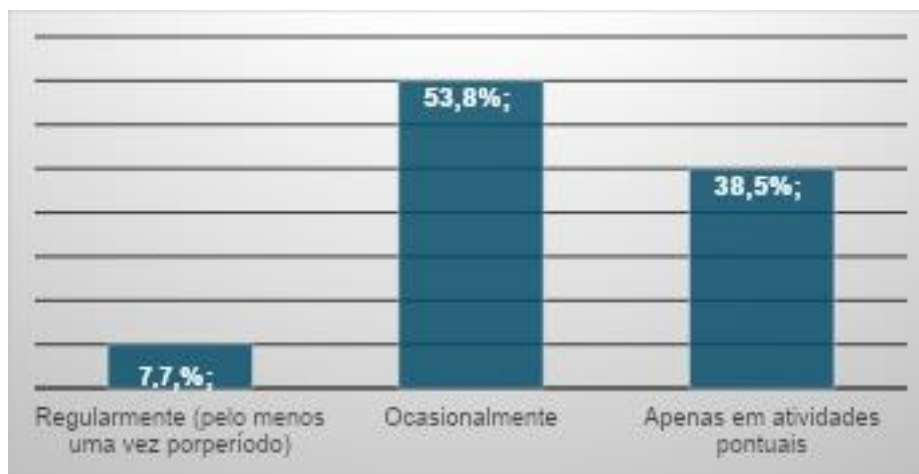


Figura 6 - Frequência da Patinagem nas Aulas de EF

A formação inicial foi vista como uma lacuna uma vez que uma grande parte dos professores (82,6%; 19) não integraram nenhuma unidade curricular ou módulo relacionado com a patinagem no seu plano de estudos, seja na Licenciatura ou no Mestrado (fig. 6). Este dado revela que, a patinagem não é uma área amplamente abordada na formação inicial dos docentes.



Figura 7 - Presença da Matéria de Patinagem no Plano de Estudos

Por outro lado, 60,9% dos professores (n=14) afirmaram ter participado em cursos ou formações complementares sobre o ensino da patinagem, enquanto 39,1% (n=9) não recorreram a qualquer tipo de formação específica (figura 7). Esses resultados evidenciam que, apesar de a maioria dos docentes ter procurado desenvolver competências adicionais sobre o ensino da patinagem, uma proporção significativa não realizou nenhuma formação nem na sua formação inicial nem em formações contínuas, o que destaca a necessidade de reforçar a oferta de cursos especializados nesta matéria.

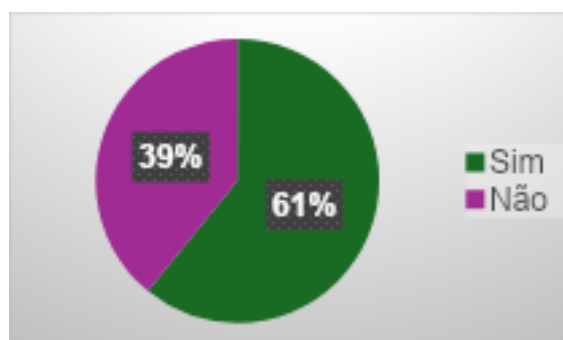


Figura 8 - Realização do Formação de Patinagem

Foi evidenciado que 78,3% dos professores (n=18) acreditam que a inclusão da patinagem nas aulas poderia ser melhorada com formação específica para os docentes. A aquisição de material adequado foi apontada por 73,9% (n=17) como essencial para facilitar a prática da patinagem. Além disso, 34,8% dos professores (n=8) sugeriram um maior apoio pedagógico e curricular, e 26,1% (6) indicaram que melhorias nas infraestruturas escolares também ajudariam.

No que concerne às questões de resposta aberta, verificou-se que os professores reconhecem os benefícios significativos da patinagem para o desenvolvimento motor e psicossocial dos alunos. No domínio motor, destacam a melhoria da coordenação motora e do equilíbrio, bem como o trabalho propriocetivo e a exigência muscular, que favorecem o desenvolvimento de novas habilidades motoras. A patinagem é igualmente percebida como uma atividade inovadora, ao proporcionar aos alunos novas experiências motoras e aumentar o tempo dedicado ao exercício físico. No âmbito psicossocial, os professores apontam que a prática da patinagem contribui para a superação de desafios, promovendo o desenvolvimento da resiliência, da confiança e de valores desportivos como o companheirismo e a interajuda. Além disso, a patinagem é vista como uma prática diferenciadora, que envolve os alunos de maneira lúdica, enquanto contribui para o desenvolvimento das capacidades coordenativas e condicionais.

Em relação às sugestões para aumentar a utilização da patinagem nas escolas, os professores indicaram principalmente dois aspetos fundamentais: a necessidade de material adequado e a formação específica para os docentes. A maioria sublinhou a importância de dispor de equipamentos específicos de qualidade e segurança, sugerindo ainda a criação de protocolos com associações desportivas para reduzir os custos. Relativamente à formação, os docentes consideram essencial uma oferta de formação pedagógica e técnica que os capacite para o ensino da patinagem de forma eficaz e segura. Além disso, ressaltam a necessidade de adaptar os espaços escolares, para garantir condições adequadas para a prática da matéria, e propõem melhorias na gestão dos espaços desportivos, bem como a introdução da patinagem no 1.º ciclo do ensino básico, permitindo um contacto mais precoce dos alunos com esta prática.

Com base nos dados recolhidos através deste questionário, que evidenciaram os múltiplos desafios enfrentados pelos professores na implementação da patinagem nas aulas de Educação Física, foi concebida uma ação de formação com o objetivo de fornecer uma série de estratégias práticas para a integração eficaz desta matéria no currículo escolar. A ação formativa procurou, assim, responder de forma direta às necessidades identificadas pelos docentes, enquanto visou promover uma mudança na sua perceção acerca da aplicabilidade e dos benefícios da patinagem no contexto educativo.

Adicionalmente, a ferramenta pedagógica foi desenvolvida como um recurso complementar de grande utilidade, oferecendo um apoio substancial aos professores. Esta ferramenta incluiu todos os materiais necessários para a implementação da patinagem nas aulas, abrangendo desde exercícios pedagógicos específicos até orientações detalhadas sobre as questões de segurança. Assim, tanto a ação de formação quanto a ferramenta pedagógica desempenham um papel crucial ao dotar os docentes dos recursos necessários para ultrapassar as dificuldades identificadas, promovendo uma abordagem

pedagógica mais funcional, segura e adequada à prática da patinagem nas aulas de Educação Física.

### **Ação de formação Patinagem Artística**

A ação de formação foi conduzida de acordo com a estrutura previamente planeada, cumprindo com os objetivos estabelecidos.

Em virtude do atraso no início da formação, a parte teórica sofreu uma adaptação, sendo necessário reduzir o tempo previsto para a sua execução. Apesar da redução, o conteúdo transmitido revelou-se adequado e pertinente, apresentando uma abordagem clara dos conceitos essenciais para a compreensão dos tópicos relacionados com a Patinagem Artística nas aulas de Educação Física. Um aspeto positivo a destacar é que, mesmo com as limitações de tempo, os participantes conseguiram assimilar as informações transmitidas de forma eficaz, o que reflete uma boa organização da formação, considerando as circunstâncias.

Relativamente à componente prática, que foi a componente central da formação, os exercícios introdutórios foram realizados conforme estipulado, com algumas adaptações necessárias para ajustá-los ao nível de conhecimento dos professores presentes. Durante esta fase, foram feitas algumas regressões e progressões nos exercícios, com o intuito de assegurar que todos os participantes conseguissem compreender e executar as tarefas adequadamente. A duração desta parte foi ligeiramente superior ao tempo inicialmente previsto, em virtude do apoio individualizado e da demora na adaptação ao uso dos patins. Contudo, foi preferível esta abordagem, pois permitiu que os docentes compreendessem com maior clareza as componentes básicas da patinagem, garantindo uma melhor assimilação dos conceitos.

Na fase subsequente, focada na Patinagem Artística, devido à limitação do tempo, optou-se por implementar apenas as coreografias de grupo, o que manteve os participantes envolvidos e motivados. A tarefa proposta foi eficaz na integração de todos os níveis de proficiência, permitindo que até os participantes com maiores dificuldades no deslize se sentissem incluídos. Esta atividade promoveu um ambiente colaborativo, no qual os professores cooperaram entre si, criando um clima positivo e dinâmico. A participação ativa e a interação entre os formandos revelaram-se cruciais para o sucesso da atividade, demonstrando o impacto da formação na criação de um ambiente inclusivo.

Um dos aspetos a destacar foi a contribuição de um professor com experiência prévia na patinagem. Este docente teve uma participação relevante, colaborando nas dinâmicas e partilhando o seu conhecimento com os restantes participantes, enriquecendo a formação com a sua experiência prática. A troca de saberes foi um elemento fundamental para o sucesso da formação, o que permitiu que todos beneficiassem de diferentes perspetivas sobre a prática de patinagem.

No entanto, um aspeto menos positivo foi a adesão reduzida dos professores à formação. Embora se tivesse previsto a participação de 26 docentes, apenas 12 participaram efetivamente. Um dos principais motivos apontados foi a coincidência da formação com o horário de lecionação dos professores, bem como a natureza extensa da ação, que incluía quatro apresentações. Muitos professores optaram por assistir apenas às primeiras intervenções, o que comprometeu a continuidade da sua participação.

Para mitigar este problema em futuras ações formativas, uma estratégia recomendada seria o reforço do compromisso dos professores através de conversas informais, com o intuito de sensibilizar para a importância da formação. Adicionalmente, seria relevante enviar uma mensagem de lembrete personalizada dias antes da formação, com o intuito de intensificar o valor da participação e a diversidade de estratégias que a formação oferece, especialmente para aqueles que apresentam receios ou dificuldades em abordar a patinagem nas suas aulas. A implementação de uma abordagem mais personalizada visa aumentar o envolvimento dos docentes e garantir maior adesão às futuras ações de formação.

De uma forma geral, a ação de formação foi positiva no que diz respeito aos objetivos alcançados, embora tenha sido afetada por alguns contratempos logísticos e pela baixa adesão. As estratégias de adaptação implementadas durante a formação, juntamente com a participação ativa dos docentes presentes, foram determinantes para o sucesso da ação formativa, embora ainda haja espaço para melhorias em relação à organização e ao compromisso dos participantes.

Com base nos dados recolhidos através do inquérito de satisfação aplicado aos participantes da ação de formação em Patinagem Artística, é possível constatar uma perceção amplamente positiva quanto à sua organização, relevância e aplicabilidade. A avaliação da pertinência do tema revelou um elevado grau de concordância entre os formandos, com 90,9% (n=10) a atribuírem a classificação máxima (5) e apenas 9,1% (n=1) a classificarem com 4. Não se registaram nenhuma avaliação abaixo de 4. Esta tendência positiva reflete-se igualmente na apreciação da estrutura geral da formação, onde 63,6% (n=7) dos participantes atribuíram a pontuação máxima (5) e 36,4% (n=4) classificaram com 4, revelando um consenso significativo quanto à adequação do formato e organização da ação.

No que diz respeito à relevância dos conteúdos abordados, os dados demonstraram uma clara valorização por parte dos formandos, com 90,9% (n=10) a considerarem-nos extremamente pertinentes para a sua prática profissional, atribuindo a nota máxima (5), e os restantes 9,1% (n=1) a pontuarem com 4. Esta valorização é reforçada pela perceção positiva quanto à duração da formação, considerada adequada por 90,9% (n=10) dos inquiridos. Apenas um participante referiu que ambas as componentes, teórica e prática, poderiam ter sido mais curtas, o que poderá indicar uma sensibilidade individual à densidade temporal da formação.

A análise do desempenho do formador revelou indicadores de excelência em todas as dimensões avaliadas. A clareza na exposição dos conteúdos foi reconhecida por 90,9% (n=10) dos participantes com a classificação de 5, e por 9,1% (n=1) com a nota 4. O domínio do tema foi unanimemente classificado com a pontuação máxima por todos os inquiridos (100%), e a capacidade de motivar e envolver os participantes foi avaliada com 5 por 54,5% (n=6) e com 4 por 45,5% (n=5) dos inquiridos. As evidências recolhidas apontam para uma atuação formativa pautada por elevada competência pedagógica, conhecimento técnico sólido e forte capacidade de comunicação.

Relativamente à aplicabilidade dos conteúdos à prática docente, 81,8% (n=9) dos formandos consideraram-nos plenamente aplicáveis, atribuindo a nota 5, enquanto 18,2% (n=2) avaliaram com 4. No entanto, quando questionados sobre o grau de preparação sentido após a formação para incluir a patinagem

nas suas aulas, os resultados revelaram uma maior diversidade: 54,5% (n=6) atribuíram 5, 18,2% (n=2) classificaram com 4 e 27,3% (n=3) pontuaram com 3. Esta dispersão poderá sugerir que, apesar da valorização teórica, subsistem necessidades de aprofundamento prático que sustentem a operacionalização efetiva dos conteúdos no contexto escolar.

Por fim, as respostas abertas revelaram apreciações qualitativas que remetem para aspetos positivos centrados na segurança e clareza da exposição dos conteúdos, na pertinência temática e na articulação dos conteúdos. As sugestões de melhoria incidiram sobretudo na necessidade de reforçar a divulgação da formação, com o objetivo de atrair um maior número de participantes e alargar o impacto da iniciativa. A referência a um investimento limitado na promoção do evento foi apontada como fator condicionante da adesão. Em síntese, os resultados obtidos evidenciam uma ação de formação globalmente bem-sucedida, com indicadores de excelência em múltiplas dimensões, e oferecem contributos relevantes para a otimização de futuras edições apesar da fraca adesão dos professores.

## Conclusão

Em conformidade com os resultados obtidos, conclui-se que, embora a Patinagem Artística apresente benefícios substanciais para o desenvolvimento motor e psicossocial dos alunos, a sua implementação nas aulas de Educação Física enfrenta obstáculos consideráveis. As principais dificuldades identificadas pelos professores incluem a falta de formação especializada e a carência de materiais adequados, fatores que dificultam a aplicação eficaz desta modalidade nas escolas. Contudo, a ação de formação desenvolvida para os docentes, juntamente com a ferramenta pedagógica criada, desempenhou um papel fundamental ao proporcionar recursos pedagógicos e estratégias metodológicas ajustadas às diferentes realidades escolares, facilitando a integração da patinagem artística no currículo escolar.

Além disso, a ação formativa, ao oferecer conhecimentos técnicos e pedagógicos, foi determinante para alterar a perceção dos professores sobre a viabilidade da patinagem nas aulas de EF. As avaliações positivas realizadas pelos docentes em relação à organização, pertinência e aplicabilidade da formação corroboram a relevância dessas iniciativas. Consequentemente, é possível afirmar que a combinação de formação contínua adequada e o desenvolvimento de recursos pedagógicos específicos pode contribuir significativamente para a superação das dificuldades identificadas, promovendo uma prática da Patinagem Artística mais inclusiva e eficaz nas aulas de EF.

## Referências

- Almeida, S. H., Folgado, J. S., Matos, J. S., Mesquita, H. P., & Silva, M. B. (2019). Motivação para a prática do hóquei em patins: Estudo comparativo entre escalões. *Atas do I Congresso Internacional de Inovação no Desporto: 25 Anos Caminhando Juntos*, 112–113. Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Bungi, F. S. (2017). *O percurso com a patinação artística e as possibilidades de atuação na educação física escolar* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172063>

- Chen, J., Xu, K., Ma, H., & Ding, X. L. (2019). Motion characteristics of human roller skating. *Biology Open*, 8(2), bio037713. <https://doi.org/10.1242/bio.037713>
- Cummins, L. F. (2007). Figure skating: A different kind of youth sport. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 1, 390-401. <https://doi.org/10.1123/jcsp.1.4.390>
- García-Ceberino, J. M., Feu, S., Gamero, M. G., & Villafaina, S. (2022). Creativity in recreational figure roller-skating: A pilot study on the psychological benefits in school-age girls. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(11), 11407. <https://doi.org/10.3390/ijerph191811407>
- Genchi, N. (2018a). *New judging system for artistic roller skating competitions: Artistic Impression*. Italy: Artistic Technical Comitee World Skate.
- Harris, R. (1991). *Choreography and style for ice skaters*. New York: St. Ionescu, A., & Badau, D. (2018). Student perceptions of motor, mental and social benefits and the impact of practicing recreational figure skating. *Behavioral Sciences*, 8(12), 110. <https://doi.org/10.3390/bs8120110>
- Lacerda, S. (1991). *O hóquei em patins*. Porto: Edições Asa.
- Lynch, K. (2021). Ice skating (figure skating) 101: A lifelong fitness activity! *Strategies*, 34(4), 19-27. <https://doi.org/10.1080/08924562.2021.1919580>
- Martins, G., Gomes, C., Brocado, J., Pedros., Carrilho, J., Silva, L., Alves, M., Horta, M., Calaça, M., Nery, R. & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE).
- Monsma, E. V., Malina, R. M., & Feltz, D. L. (2006). Puberty and physical self-perceptions of competitive female figure skaters: An interdisciplinary approach. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 77(2), 158-166. <https://doi.org/10.1080/02701367.2006.10599350>
- Neanne, D. (2005). *Le patinage artistique : une certaine vision de l'acrobatie*. Les Cahiers de l'INSEP, 36, 131–138. <https://doi.org/10.3406/insep.2005.1893>
- Regulamento Geral da Patinagem Artística. Federação de Patinagem de Portugal. <https://www.fpp.pt/RegulamentoGeralPatinagemArtística2025>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>
- Sousa, I. P., Anversa, A. L. B., Flores, P. P., Souza, V. F. M., & Costa, L. C. A. (2016). A motivação nas aulas de Educação Física. *Revista da Educação Física*, 23(1), 37–44.
- Sun, X. (2024). *Impact of the students satisfaction to their interest in roller skating*. *International Journal of Education and Humanities*, 16(1), 272-277. <https://doi.org/10.1054097/fb0sns57>
- Tudury, G. (2012). *A motivação na prática da patinação artística: Uma revisão de literatura* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da UFRGS.
- Vaz, V. (2003). *Seleção e exclusão desportiva de jovens hoquistas em fase de especialização desportiva: Investigação aplicada a jogadores do escalão etário de 15-16 anos de vários níveis de competição* (Tese de Mestrado). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.